

M. Nascimento Ferreira
Reitor da Universidade de Macau

A Universidade em Macau



Universidade de Macau
1994

A Universidade em Macau

M. Nascimento Ferreira
Reitor da Universidade de Macau

Resumo

1. Os primórdios do ensino superior em Macau, já com características de ensino universitário, remontam ao final do século XVI (Dezembro de 1594), com a criação do Colégio da Madre de Deus. No século XVIII foi inaugurado o Colégio de S. José que desenvolveu este tipo de ensino até 1762, altura em que os membros da Companhia de Jesus foram expulsos.

O regresso dos Jesuítas em 1862 restabeleceu o ensino, que incluía a gramática, a aritmética, a retórica, a teologia e outros conhecimentos.

Até finais do século XIX, outras congregações religiosas estabelecidas em Macau participaram também neste tipo de ensino.

2. Seguiu-se um período de decadência e abandono, que só foi ultrapassado a partir de 1975. O Governo de Macau, em 1980, criou a Universidade Internacional de Macau, de vida e expressão efémeras.

3. Em 1981, foi inaugurada a Universidade da Ásia Oriental, instituição privada de inspiração anglo-saxónica, que contribuiu de modo decisivo para a implantação do ensino universitário em Macau, em moldes modernos.

4. Em 1988, o Governo de Macau adquiriu o "complexo universitário" instalado na Taipa, seguindo-se um período de transição que culminou com a criação da Universidade de Macau em Setembro de 1991 como instituição pública de ensino universitário. A sua remodelação processou-se de modo a poder responder às exigências da rápida expansão da economia do Território de Macau e da sua população, criando novos cursos de licenciatura e de ensino pós-graduado. Articulada funcionalmente com o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, a Universidade de Macau possui actualmente cinco Faculdades e o Instituto de Estudos Portugueses, onde são ministrados, no conjunto, vinte e cinco cursos de licenciatura e sete cursos de mestrado, estando também aprovados diversos ramos de acesso ao doutoramento. A Universidade de Macau é frequentada actualmente por cerca de 2.500 alunos, sendo o ratio docente/discente de 1/10.

5. Nos anos mais próximos, a Universidade de Macau está orientada para os seguintes objectivos fundamentais:

— abertura a um tipo moderno de ensino nas ciências básicas, nas ciências aplicadas e nas diferentes tecnologias, pela coerência dos programas, tendo em vista a aquisição do espírito crítico pelos estudantes, a sua formação cultural e preparação profissional;

Separata de: *População e Desenvolvimento em Macau*. Rufino Ramos, D. Y. Yuan, John E. Barnes, Wong Hon Keong (editores). Macau, Universidade de Macau e Fundação Macau, 1994.

— participação activa na política comunitária de investigação e desenvolvimento que permita dar uma resposta aos desafios que se colocam na sua área geográfica;
 — desenvolvimento de mecanismos de informação e permanente troca de ideias entre todos os participantes: docentes, estudantes e membros da sociedade.

Assim, a Universidade de Macau, virá a ocupar o lugar a que tem direito no panorama do ensino universitário dos nossos dias.

I

1. Macau, como é bem sabido, tornou-se “o ponto avançado da irradiação missionária no Extremo-Oriente”, no século XVI. Na segunda metade desse século, os missionários da Companhia de Jesus desenvolveram o ensino elementar em Macau, frequentado por um número elevado de alunos. Três décadas após a fundação do primeiro estabelecimento de ensino, em 1594, “o Geral da Companhia em Roma, o P.e Cláudio Aquaviva, autorizava a criação de um verdadeiro colégio, já com nível universitário”. É assim que Ávila de Azevedo descreve o início do ensino universitário em Macau, no “Colégio da Madre de Deus” — que conferia graus académicos a eclesiásticos e a leigos e continha no seu programa de estudos um tal número de actividades lectivas que o transformaram no maior instituto católico do Extremo — Oriente. Este Colégio incorporava “dois seminários para seculares, uma Universidade dotada de Faculdades de Letras, Filosofia e Teologia, uma escola elementar e uma escola de Música e Artes Plásticas”. É de referir que o Colégio dispunha de uma tipografia de caracteres móveis, a primeira que os jesuítas trouxeram para Macau e para o Japão (1588) e tinha instalada uma biblioteca com mais de 5.000 volumes (1).

O Seminário de S. José, inaugurado em 1728, e que tomou o nome de Nossa Senhora da Penha, com a sua igreja anexa construída em 1758, foi, até à expulsão dos jesuítas em 1762, mantido sob a sua direcção, tornando-se igualmente um foco de cultura portuguesa. A maior parte do seu professorado provinha da Província de Portugal da Companhia de Jesus (1,2).

O currículo incluía a gramática latina, a gramática portuguesa, a aritmética, a retórica, a teologia e outros conhecimentos.

Após a expulsão dos jesuítas o Seminário de S. José passou por períodos de prosperidade e de decadência, até meados do Século XIX. Por carta régia de 1800, e com a designação de Casa da Congregação da Missão, voltou a desempenhar um papel relevante na educação dos Macaenses.

Os Lazaristas, que eram então os responsáveis pelo ensino, foram perseguidos por terem aderido ao movimento constitucional que eclodira em Portugal. O último lazarista, D. José Joaquim Pereira de Miranda, faleceu em 1856, tendo assim acabado este tipo de ensino em Macau. Em 1862, uma nova viragem ocorreu com o regresso dos jesuítas. O Seminário de S. José é reactivado e em 1864 já era frequentado por 216 alunos e em 1870 matricularam-se 377 (1).

Outras ordens religiosas marcaram a sua presença em Macau, no sector do ensino: Dominicanos, Agostinhos, Franciscanos... Do lado feminino teve relevânc-

cia o Mosteiro das Claristas, até ao século XIX. Depois da sua extinção foram as Claristas Portuguesas recolhidas no que veio a ser, mais tarde, o Colégio de Santa Rosa de Lima, ainda hoje existente.

Todos foram precursores do ensino em Macau, mas é de sublinhar que aos jesuítas, em particular, se deve a criação e a manutenção do ensino superior de nível universitário em Macau, durante muitos anos. A primeira Universidade Ocidental do Extremo — Oriente atravessou “momentos gloriosos” que não podem olvidar-se (3).

2. Alguns meses antes da revolução de 25 de Abril, ocorreu no espaço universitário português um acontecimento que não tem sido devidamente analisado: o da criação das universidades novas de Lisboa, Aveiro, Minho e o Instituto Politécnico de Évora pelo Decreto-Lei 402/73 de 11 de Agosto.

No âmbito nacional, o referido Decreto-Lei tinha em vista, como consta do respectivo preâmbulo, “dotar de capacidade crítica e inovadora um número cada vez maior de cientistas, técnicos e administradores ... para um maior desenvolvimento da sociedade” (4).

Se faço aqui referência à criação das Universidades Novas, nos anos 70, por acção da política da educação então desenvolvida pelo Professor Veiga Simão, é porque um projecto de ensino superior, relacionado com Macau, se inspirou, pelo menos basicamente, naquele Decreto-Lei. Refiro-me ao projecto da “Universidade Internacional de Macau”, para que foi nomeado, em 1979, como representante do Ministério da Educação e Investigação Científica, o Professor Almerindo Lessa que viria a ser o Reitor, sendo então Governador de Macau o Coronel Garcia Leandro e Ministro da Educação o Professor Valente de Oliveira.

Com o Decreto-Lei n.º11/80/M de 24 de Maio, o Governo de Macau constituiu a Universidade Internacional de Macau como pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública. Tinha como objectivo fundamental “promover a investigação desinteressada e interdisciplinar nos vários ramos do saber, podendo também promover actividades didácticas ou de aplicação das técnicas”, bem como “organizar cursos pós-universitários, de reciclagem, de especialização, e para a terceira idade” (4).

3. Quando pensamos no que é hoje a Universidade de Macau, não podemos esquecer as fases por que passou a estrutura universitária criada no alto da Taipa, a partir de 1981, altura em que foi inaugurado o primeiro edifício da chamada Universidade da Ásia Oriental (U.A.O.), propriedade de uma empresa privada, a “Ricci Island West Ltd.”, sediada em Hong Kong. O “complexo universitário” foi rapidamente construído, com uma arquitectura moderna, generosa, funcional, com edifícios para actividades académicas, apoio administrativo, biblioteca, um centro cultural com um anfiteatro de setecentos lugares e um salão de exposições, e ainda as residências para professores e alunos.

A Universidade da Ásia Oriental era constituída, inicialmente, por uma federação de cinco colégios, de tipo anglo-saxónico:

1. Pré-Universitário (Junior College)
2. Instituto Aberto (Open College)
3. Universitário
4. Politécnico
5. Instituto de Pós-Graduação (Graduate College).

Existiam ainda dois Centros de Investigação — o Centro de Investigação Económica da China e o Instituto de Estudos de Macau. Esta estrutura académica funcionou assim até 1988, com cursos de bacharelato, fundamentalmente.

II

Em 1988, o Governo de Macau adquiriu a Universidade da Ásia Oriental, que passou a ser administrada pela Fundação Macau.

"A partir daí, iniciou-se o levantamento das necessidades do Território; estudou-se a correspondente capacidade de resposta da Universidade; preparou-se a construção de novos edifícios, para viabilizar a criação de novos cursos e aumentar o número de estudantes de Macau; criaram-se, para estes, novos esquemas de apoio, visando facilitar o seu ingresso na Universidade; fizeram-se os preparativos necessários para o lançamento de novos cursos em áreas consideradas prioritárias; foi designada uma equipa reitoral, constituída por um Reitor, conhecedor profundo da Universidade, e por dois Vice-Reitores, distintos professores dumha Universidade Portuguesa e dumha Chinesa, ambos com largo e prestigiado "curriculum" académico. Mantendo as suas características de universidade internacional, aberta também a estudantes do exterior e com um corpo docente proveniente de vários países, a U.A.O. passou a preocupar-se, em primeiro lugar, com os interesses de Macau neste período crucial da sua vida" (5).

Vocacionada prioritariamente para corresponder a essa exigência fundamental, colocada pela rápida expansão da economia do Território e da sua população, a Universidade procurou adaptar-se a essas modificações e procurou também afirmar-se como uma instituição universitária internacional, ao serviço da vasta região do sul da China, onde se insere. Foram então criadas as seguintes novas unidades académicas:

1. Faculdade de Ciências e Tecnologia, com a cooperação de Universidades Portuguesas e Chinesas;

2. Cursos em Chinês e Português, de Administração Pública;

3. Curso de Direito;

4. Curso de Tradutores e Intérpretes, instalado com o apoio do Departamento de Estudos Portugueses da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim;

5. Escola Superior de Educação, para preencher uma das áreas de formação de pessoal docente habilitado.

De acordo com esta nova dinâmica, além dos graus de bacharel, passaram também a ser atribuídos os graus de licenciatura e mestrado, bem como diplomas no termo da frequência de cursos de formação ou aperfeiçoamento técnico-profissional, no âmbito do ensino politécnico.

A partir de 1988, e até final do ano lectivo de 1991-1992, a Universidade da Ásia Oriental passou a ter as seguintes Faculdades, Escolas Superiores e Cursos:

1. Faculdade de Letras:

Cursos nas áreas de Estudos Portugueses, Estudos Inglês e Estudos Chineses, havendo cadeiras de opção em Estudos Portugueses, Franceses e Japoneses.

2. Faculdade de Gestão de Empresas:

Cursos de Contabilidade, Finanças, Sistemas de Informação e Gestão, Marketing e Gestão de Recursos Humanos.

3. Faculdade de Ciências Sociais:

Cursos de Administração Pública, Economia e Ciências Políticas, Sociologia e Serviço Social.

4. Faculdade de Ciências e Tecnologia:

Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Informática e Engenharia Mecânica.

5. Escola Superior de Educação:

Constituindo uma das inovações mais significativas na reestruturação da Universidade, no sentido da sua inserção na dinâmica do desenvolvimento socioeconómico e cultural de Macau, a Escola Superior de Educação alargou progressivamente o âmbito da sua acção à formação, aperfeiçoamento e reciclagem de docentes para os diversos graus de ensino do Território.

Ministrou cursos de aperfeiçoamento e reciclagem para professores chineses dos ensinos pré-primário e primário e cursos de Educadores de Infância e de Professores Primários, com a duração de 3 anos, e outros, destinados à formação de professores para o ensino secundário.

6. Curso de Direito:

Vocacionado para dar resposta às carências de recursos humanos do Território nas áreas jurídicas.

7. Departamento de Estudos Portugueses:

No ano lectivo de 1990/91 tiveram início cursos de Licenciatura de Língua e Cultura Portuguesa com as variantes de Estudos Portugueses (Curso Geral), Ensino do Português como Língua Estrangeira e Ciências Documentais. O Departamento de Estudos Portugueses iniciou também um Mestrado em Estudos Luso-Asiáticos, nas variantes Literatura, Linguística e História.

8. Instituto Politécnico:

Oferecia cursos técnico-profissionais de Informática e de Gestão Hoteleira. No ano lectivo de 1990/91, entrou em funcionamento o Curso Superior de Turismo.

Em horário pós-laboral, o Instituto Politécnico proporcionou, ainda, formação técnico-profissional em vários domínios, dirigida a estudantes-trabalhadores.

9. Cursos Pré-Universitários:

Curso intensivo de 1 ano, preparatório para a admissão ao ensino universitário, dirigido aos alunos que possuam o 11.º ano de escolaridade ou formação equivalente;

Curso de 2 anos que permitia a candidatura à inscrição no 2.º ano de cursos em Universidades da Austrália e dos Estados Unidos;

Curso de 2 anos, de preparação para a admissão às Universidades de Cambridge e Londres;

Cursos especiais de línguas, em regime intensivo.

10. Centro de Tradução e Interpretação:

Entrou em funcionamento com uma turma piloto do ano propedêutico que foi integrada no 1.º ano do curso de Tradutores e Intérpretes, com início no ano lectivo 1990/91.

11. Curso de Administração Pública:

Dirigido à formação de quadros superiores para a Administração Pública de Macau, com o apoio do Instituto Nacional de Administração (INA).

III

1. Em 4 de Fevereiro de 1991 foi publicado o Decreto-Lei N.º 11/91/M que estabeleceu as normas de enquadramento geral da actividade das instituições de ensino superior em Macau, definindo os seus grandes objectivos. Este diploma, que se aplica às instituições públicas e privadas que tenham no seu âmbito actividades de ensino superior, define a sua natureza jurídica, autonomia pedagógica e científica, os graus académicos, as qualificações para a docência, o acesso ao ensino superior, as condições de frequência, o financiamento e a avaliação das instituições e o regime especial do ensino superior privado.

Na sequência da publicação desta "Lei de Bases do Ensino Superior" de Macau, foi criada a Universidade de Macau pelo Decreto-Lei N.º 50/91/M de 16 de Setembro, como instituição pública de ensino superior. (Foi também criado o Instituto Politécnico de Macau pelo Decreto-Lei n.º 49/91/M de 16 de Setembro, retirando da Universidade da Ásia Oriental os cursos pertencentes a esta categoria de ensino superior).

Logo depois, em Dezembro, foi criado o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (Decreto-Lei N.º 158/GM/91, de 31 de Dezembro), com a natureza de equipa de projecto, cujas competências são as definidas pelos D.L. N.º 11/91/M de 4 de Fevereiro.

Em 1992 foi também criada a Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau) (Portaria n.º 196/92/M, de 28 de Setembro), instituição privada de ensino à distância, que desde a sua criação oferece cursos nas línguas portuguesa, chinesa e inglesa.

Criada a Universidade de Macau e estabelecidos os objectivos principais do ensino superior em Macau, foram discutidos e aprovados os Estatutos da Universidade (Portaria N.º 25/92/M de 3 de Fevereiro). Neles estão consignados os princípios, as finalidades e a natureza da Universidade de Macau, conferindo-lhe autonomia pedagógica, científica e disciplinar, tendo em vista desenvolver a sua acção em conformidade com a política de educação, ciência e cultura definida para o Território de Macau.

Com a publicação de toda esta legislação indispensável para assegurar os rumos certos às instituições, novas perspectivas se abriram para o desenvolvimento da Universidade de Macau, que passou a estar dotada de órgãos de gestão próprios, sendo os mais importantes: o Conselho de Gestão, o Senado Universitário com duas

Comissões Permanentes (Pedagógica e Científica) e o Conselho da Universidade.

Do mesmo modo, as "unidades académicas" (Faculdades, Escolas Superiores e Institutos) podem agora criar centros de estudo e de investigação, com autonomia pedagógica e científica. Os respectivos Conselhos Científicos e Conselhos Pedagógicos passam a reger-se por regulamentos próprios, tendo em conta as respectivas competências.

O Chanceler da Universidade é Sua Excelência o Governador de Macau, mas o Reitor é quem preside aos diversos órgãos de gestão, sendo o responsável pela Universidade, no seu dia a dia.

No início do ano lectivo de 1992/3 a Universidade de Macau viu aprovadas as suas "unidades académicas" e os respectivos centros de estudo e investigação.

Actualmente, a Universidade de Macau, possui cinco Faculdades e um Instituto:

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Faculdade de Gestão de Empresas
Faculdade de Ciências da Educação
Faculdade de Direito
Instituto de Estudos Portugueses.

Integrados nas Unidades Académicas ficam os seguintes Centros:

Centro de Investigação Ocidente-Oriente, do Instituto de Estudos Portugueses;
Centro de Investigação da Economia Chinesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;

Centro de Estudos Japoneses, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
Centro de Investigação em Gestão de Empresas, da Faculdade de Gestão de Empresas;

Centro de Investigação Científica e Tecnológica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia;

Centro de Investigação de Ciências da Educação, da Faculdade de Ciências da Educação.

Além destes Centros de Investigação, merecem uma referência especial dois outros, em plena actividade: o Centro de Estudos de Macau e o Centro de Programas de Extensão Educativa.

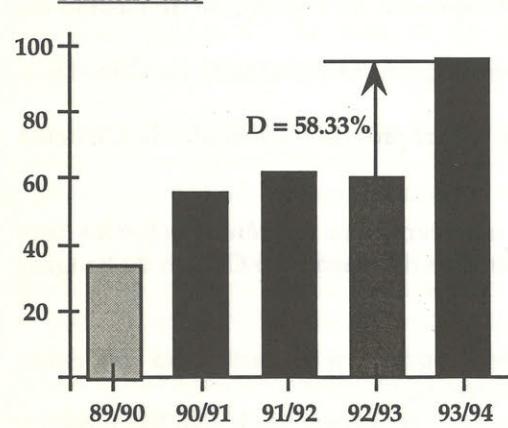
2. Referem-se em seguida os cursos de licenciatura de cada uma das cinco Faculdades e do Instituto de Estudos Portugueses.

2.1 Começaremos pela *Faculdade de Ciências e Tecnologia*, onde são leccionados os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e Electrónica, Engenharia Mecânica e Engenharia Informática.

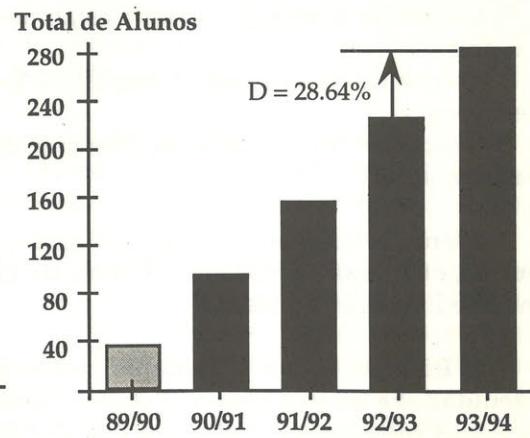
No ano lectivo corrente frequentam os quatro cursos de Engenharia 274 estudantes, com a distribuição indicada no Quadro I. Nesta Faculdade, o número total de alunos tem vindo sempre a crescer.

Quadro I. Faculdade de Ciências e Tecnologia

| Licenciaturas (Eng. ^a) | 1.º Ano | 2.º Ano | 3.º Ano | 4.º Ano | Totais | 1.ºs Licenciados 92-93 |
|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------------------|
| Informática | 41 | 35 | 27 | 30 | 133 | — |
| Electrotécnica e Electrónica | 24 | 13 | 15 | 10 | 63 | 23 |
| Civil | 20 | 12 | 16 | 10 | 60 | 11 |
| Mecânica | 10 | — | 5 | 6 | 18 | — |
| Totais | 95 | 60 | 63 | 56 | 274 | 34 |

Alunos inscritos
Primeiro ano

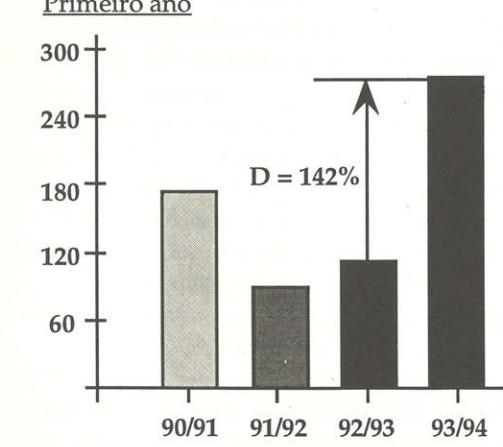
- 2 Programas - E.E.E.+E.C.
- 3 Programas - E.E.E.+E.C.+E.I.
- 4 Programas



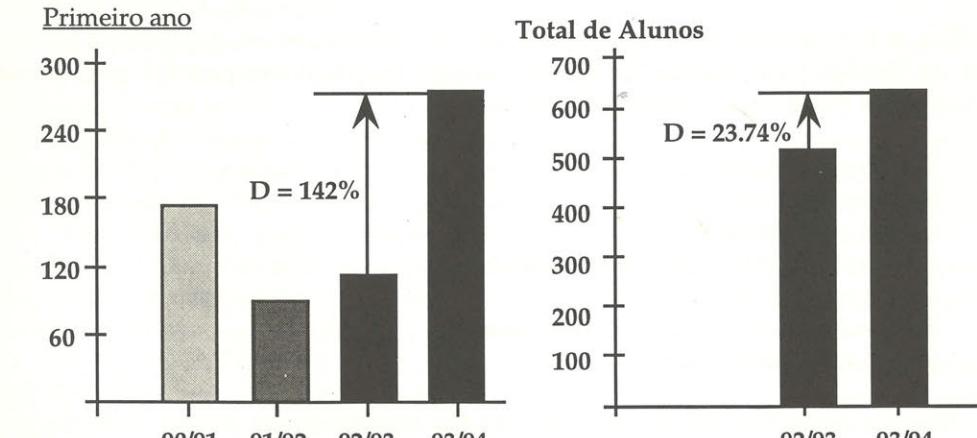
Total de Alunos

Quadro II. Faculdade de Gestão de Empresas

| Licenciaturas | 1.º Ano | 2.º Ano | 3.º Ano | 4.º Ano | Totais |
|--|------------|------------|-----------|------------|------------|
| Tronco Comum | 247 | 1 | 1 | — | 249 |
| Contabilidade | — | 21 | 15 | 33 | 69 |
| Informática de Gestão | — | 11 | 15 | 41 | 67 |
| Finanças | — | 25 | 21 | 36 | 82 |
| Marketing | — | 27 | 31 | 41 | 99 |
| Gestão | — | 10 | 7 | 3 | 20 |
| Estudos Japoneses e Gestão de Empresas | 26 | 18 | — | — | 44 |
| Gestão de Recursos Humanos | — | — | — | 11 | 11 |
| Totais | 273 | 113 | 90 | 165 | 641 |

Alunos inscritos
Primeiro ano

D = 142%



D = 23.74%

D = 23.74%

D = 23.74%

D = 23.74%

2.2. A *Faculdade de Gestão de Empresas*, frequentada por 641 estudantes, lecciona actualmente sete cursos de licenciatura:

- Contabilidade
- Informática de Gestão
- Finanças
- Marketing
- Gestão Estratégica
- Gestão de Recursos Humanos
- Estudos Japoneses e Gestão de Empresas

Também nesta Faculdade o número total de alunos tem aumentado em cada novo ano lectivo (Quadro II).

2.3. A *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* lecciona nove licenciaturas, sendo cinco da área das Letras e quatro das Ciências Sociais (com o total de 543 alunos):

- Estudos Chineses:
 - Língua e Literatura Chinesas
 - Chinês Aplicado e Comunicação em Chinês
- Estudos Ingleses:
 - Especialização em Comunicação
 - Curso Geral
- Tradutores e Intérpretes
- Economia
- Administração Pública (em Inglês e em Chinês)
- Acção Social

2.4. A *Faculdade de Ciências da Educação*, recentemente criada, herdou a estrutura da Escola Superior de Educação, sendo frequentada por 311 estudantes distribuídos pelas seguintes licenciaturas:

- Estudos Chineses
- Estudos Ingleses
- Ciências Matemáticas
- Educação Escolar/ Ensino Primário
(Formação em Serviço)
- Educação Escolar/ Ensino Pré-Primário
(Formação em Serviço)

Nesta mesma Faculdade, são lecionados alguns cursos de formação de professores, com atribuição de Diplomas em Educação Escolar, para professores liceais e para educadores da Pré-Primária.

2.5. Segue-se a *Faculdade de Direito*, a que dedicarei agora uma referência mais alongada.

Em 1988 foi criado o Curso de Direito em Macau, quando a Universidade da Ásia Oriental foi adquirida pelo Governo do Território e a Fundação Macau (cria-

da em 1984 e reestruturada em 1988) assumiu a administração da Universidade, com salvaguarda da sua autonomia académica.

O "Curso de Direito", como era designada a "estrutura pedagógica" reconhecida pelo Dec. Lei n.º 13/89/M de 27 de Fevereiro, só veio a ser integrado na Universidade de Macau com a criação da Faculdade de Direito no início do ano lectivo de 1992/93. No final do ano lectivo de 1992/93 surgiram os primeiros licenciados em Direito. Assim, o Território virá a ser dotado de "quadros com a formação jurídica adequada aos desafios do período de transição, nomeadamente os relacionados com a permanência dos valores garantidos pela Declaração Conjunta" (5).

Na "apresentação" do Curso de Direito, publicada no "Anuário" da Universidade de Macau, e elaborada pelo Conselho Científico da Faculdade de Direito, afirma-se:

"Foi possível dotar o seu ensino de um nível científico e pedagógico semelhante ao dos Cursos Jurídicos professados nas Universidades de Portugal, graças, fundamentalmente, à colaboração de professores da Faculdade de Direito de Coimbra, a que se veio juntar o contributo de Professores do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa."

"Considerada a natureza da ordem jurídica de Macau, cuja permanência no essencial constitui um dos vectores básicos da política de transição, a metodologia do ensino é, fundamentalmente, de inspiração romano-germânica; mas entende-se que deveria ser completada com o conhecimento adequado do direito chinês relativos aos grandes ramos por que aquela ordem jurídica se concretiza. Assim, promoveu-se uma experiência pedagógica que se espera altamente frutuosa, mediante a introdução, no plano de estudos do Curso, de módulos de direito chinês, ministrados por Professores de Universidades da República Popular da China, com o apoio de adequados meios de comunicação."

"As mesmas preocupações têm levado a completar o "curriculum" propriamente jurídico do Curso com lições de Língua e Cultura Portuguesa e de Língua e Cultura Chinesa, atentas as realidades do corpo discente, em que, para além da portuguesa, as componentes macaense e chinesa assumem posição de significativo relevo. Com o que o Curso pretende servir as políticas de localização e manutenção da especificidade de Macau, em que o Território se encontra vivamente empenhado."

"Por tudo isto, após a criação da Universidade de Macau, em Setembro do ano findo, o Curso apresenta-se perfeitamente afeiçoado às carências e objectivos da política do Território e em condições científicas e pedagógicas de ser plenamente integrado nas estruturas da Universidade."

"O Curso de Direito é ministrado em língua portuguesa, podendo, em algumas matérias, ser utilizada a língua inglesa e a língua chinesa, nomeadamente nas matérias de direito chinês."

O Curso de Direito é frequentado, designadamente, por estudantes portugueses, macaenses e chineses, entre os quais se contam vários estudantes bilingues."

"O Curso confere a Licenciatura em Direito, mediante a aprovação em todas as disciplinas do seu plano curricular, que tem a duração de cinco anos."

No ano lectivo de 1992-93 frequentaram o Curso de Direito 178 estudantes (1.º Ano:78; 2.º Ano:31; 3.º Ano: 38; 4.º Ano: 14; 5.º Ano: 17). Nesta altura, os 17

finalistas indicados já concluíram o seu curso. No ano lectivo corrente inscreveram-se no 1.º ano cerca de 80 candidatos.

2.6. Por último, mas não menos importante, vamos referir-nos ao *Instituto de Estudos Portugueses* que veio substituir o Departamento de Estudos Portugueses criado em 1990/91. Decorre no presente ano lectivo o 4.º ano dos seguintes cursos de licenciatura: Curso Geral de Estudos Portugueses e duas variantes de sentido profissionalizante — ensino do Português como Língua Estrangeira (destinado a formar professores nessa especialidade), e Ciências Documentais (orientada para a formação de técnicos superiores na área das bibliotecas e serviços documentais). Em Macau existe uma grande carência de quadros superiores qualificados, nestas áreas. Estes cursos, frequentados no ano corrente por 55 alunos, foram organizados à semelhança do que se faz em Portugal. No final do 2.º Ano do seu funcionamento sofreram uma reestruturação no sentido de melhor integração no esquema geral da Universidade, nomeadamente no que respeita ao sistema de créditos.

No final do ano lectivo de 1993/94 terminarão a sua licenciatura os primeiros graduados em Estudos Portugueses.

Cabe agora uma referência ao primeiro Curso de Mestrado desta unidade académica — O Mestrado em Estudos Luso-Asiáticos, nas variantes de História, Literatura e Linguística. Organizado em Fevereiro de 1990 pelo Professor Teodoro de Matos, teve a colaboração de professores de Portugal, França, Índia, Alemanha e China. Nos seminários efectuados foram abordadas, pela primeira vez, as relações literárias oriente-ocidente (6). Catorze mestrandos terminaram a parte pedagógica. Quase todos passaram à fase de elaboração das respectivas teses, sendo seus orientadores professores catedráticos da Universidade Clássica de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade Nova de Lisboa.

Quando terminarem estes trabalhos, no final do ano lectivo em curso, surgirão, por um lado, os primeiros licenciados em Estudos Portugueses e, por outro, os primeiros mestres; estará concluído um ciclo iniciado quatro anos atrás com a criação do Departamento de Estudos Portugueses, sob a direcção do Professor Doutor Teodoro de Matos, catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No início do ano lectivo de 1992/93 foi criado o actual Instituto de Estudos Portugueses, e nomeado o seu novo director, Professor Luís Filipe Barreto. Esta "unidade académica" efectuou novas propostas de reformulação curricular e, também, de um novo curso de mestrado em relações civilizacionais do Ocidente com o Oriente, com "um programa virado para a investigação e para a formação de especialistas em relações sino-portuguesas, especialistas em domínios da História de Macau e em história e cultura da expansão portuguesa e europeia no mundo". As propostas apresentadas foram de imediato aprovadas pelo Senado Universitário: dois novos cursos de licenciatura (Língua e Cultura Portuguesas e Língua e Literatura Portuguesas que tiveram seu início no ano lectivo corrente).

3. O total dos docentes, no ano lectivo de 1992/93 foi de 252 para uma população académica de 2.218 alunos. O respectivo "ratio" é de 1:10, valor considerado

Quadro III

Corpo Docente da Universidade de Macau

(Ano Lectivo de 1992/3)

| Países DOCENTES | China | Portugal | Inglaterra | U.S.A. | Singapura | Canadá | Japão |
|--------------------------|---------|----------|------------|--------|-----------|--------|-------|
| Professores | 7 | 3+5* | | 4 | 1 | 1 | |
| Prof. Associado | 13 | 4+1* | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 |
| Prof. Auxiliar | 7 | 4+10** | 14 | 3 | 1 | 2 | 2 |
| Mestres e Assistentes | 21+10PT | 29+13 PT | 44+5 PT | 17 | 5 | 3 | 3 |
| | 58 | 69 | 65 | 27 | 10 | 7 | 6 |

(PT:Part-time)

* Coordenadores do Curso de Direito

** Convidados

Quadro IV

Distribuição do Corpo Docente

(Ano Lectivo de 1992/93)

| Unidades Académicas | FCT | FSSH | FGE | FED | IEP | FD | CTI | CPU |
|--------------------------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Docentes | | | | | | | | |
| Professores | 5 | 6 | 3 | 1 | | | 6 | |
| Prof. Assoc. | 13 | 11 | 2 | | 1 | 1 | | |
| Prof. Aux. | 6 | 13 | 6 | 5 | | 11* | 2 | |
| Mestres e Assistentes | 16 | 34 | 21 | 22 | 23 | 10 | 5 | 19 |
| Total | 40 | 64 | 32 | 28 | 24 | 28 | 7 | 19 |

* Convidados

óptimo. No Quadro III indicam-se os países de origem dos docentes da Universidade de Macau. Outros países tiveram menor representação de docentes: Filipinas(3) Austrália (2), Índia (2), Indonésia (2) e Brunei (1).

No Quadro IV refere-se a sua distribuição pelas diferentes unidades

académicas, no mesmo ano lectivo.

4. Algo se tem feito no sector dos *estudos de pós-graduação* na Universidade de Macau. Referirei aqui apenas as acções mais importantes já efectuadas ou que estão a decorrer:

No *Instituto de Estudos Portugueses*, concluíram a parte pedagógica do Curso de Mestrado em Estudos Luso-Asiáticos doze candidatos, que passaram à fase de elaboração das respectivas teses, como já se referiu antes.

Foi recentemente aprovado pelo Senado Universitário o novo mestrado "Relações Civilizacionais: Ocidente-Oriente", em fase de organização.

Na *Faculdade de Gestão de Empresas* prosseguiu o 2.º Ano do Curso de Mestrado em Gestão de Empresas (MBA) iniciado em Março de 1991 e que terminou em Maio do ano corrente. Foi frequentado por 20 alunos.

Entretanto, teve já início o segundo Curso do mesmo Mestrado, que está a ser frequentado por 32 alunos.

Na *Faculdade de Ciências e Tecnologia* tiveram início no ano lectivo corrente os mestrados em Engenharia Electrotécnica e Electrónica, em Engenharia Informática e em Engenharia Civil.

Na *Faculdade de Ciências da Educação* decorreu um Curso de Ciências da Educação (Certificado), com a duração de um ano, frequentado por 20 candidatos.

Na *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* teve início o mestrado em Administração Pública (Especialização em Relações Internacionais), em colaboração com o Instituto Nacional de Administração (I.N.A.).

No que respeita aos programas de doutoramento, temos que reconhecer que têm sido poucos os candidatos apesar de a U.M. ter oferecido várias oportunidades, nas Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, na Faculdade de Ciências da Educação e na Faculdade de Ciências e Tecnologia. Apenas cinco candidatos se inscreveram, nestas três Faculdades, até final do ano lectivo de 1992/93. E já se registaram algumas desistências...

Alguns docentes, porém, estão a prosseguir os seus estudos de doutoramento em Universidades estrangeiras, com o apoio da U.M., em regime de "part-time".

Em Setembro de 1993 tiveram lugar as primeiras provas de doutoramento académico na Universidade de Macau. A candidata Sandra Adams, com o grau de mestre, defendeu a tese intitulada "Nineteenth Century Representations of Footbinding to the English Reading Public", na área de "Estudos Literários", da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

5. A Universidade de Macau tem procurado estimular a *investigação científica* através da atribuição de verbas a projectos de investigação e à participação de docentes em reuniões científicas, não só em Macau, Hong Kong e Sul da China, mas também em outros países.

Só uma Universidade dedicada à investigação permitirá aos seus membros exercer a sua actividade plena, sendo a actividade científica o prolongamento da sua acção pedagógica, no ambiente necessário a uma interacção constante e recíproca.

A investigação tem sido pedido que se debruce sobre os aspectos de particular interesse para o Território de Macau, sem prejuízo do seu interesse e qualidade e sem afectar o trabalho criativo.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Rui Martins, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a elaboração dos Quadros I e II.

Agradeço também ao Professor D. Y. Yuan e à Senhora Wei Ling as traduções do Resumo para inglês e chinês, respectivamente.

Referências

¹ "Ávila de Azevedo, R. — A Influência da Cultura Portuguesa em Macau. Biblioteca Breve (95), Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação. CAP. 4 — O Ensino das Ordens Religiosas — A Acção dos Jesuitas, 1984, p. 13-22.

² Videira Pires, B. — Os Extremos Conciliam-se (Transculturação em Macau). CAP. V — A "Mãe das Missões" no Extremo Oriente. Instituto Cultural de Macau, 1988, p. 41-49.

³ Gomes dos Santos, D.M. — Macau: Primeira Universidade Ocidental do Extremo-Oriente. Anais da Academia Portuguesa de História, 2^a Série, vol.17, 1968, p. 203-237.

⁴ UNIM — Universidade Internacional de Macau. Exposição de Motivos e Programas, Macau, 1980.

⁵ Rangel, J. — Formação de Quadros Superiores no Período de Transição. Uma Responsabilidade da Fundação Macau. In: "Crescimento Populacional e Urbano de Macau", U.A.O., (Ed. D.Y. Yuan et al.), 1990, p.27-38.

⁶ Laborinho, A.P. — Sociedade, Cultura e Fenómenos Literários — Perspectivas dos Estudos Comparados em Macau. Administração, n.º 16, vol. V, 1992-2.º, p. 451-463.

University Education in Macau

M. Nascimento Ferreira

Rector

University of Macau

Abstract

University education for Macau began in the 16th century, when the College of Madre de Deus was founded, in December 1594. In the 18th century, the College of San Jose was opened. University education continued until the expulsion of the Society of Jesus of the Catholic Church from Macau in 1762.

In 1862, the Society of Jesus returned and re-established university courses, in grammar, mathematics, rhetoric, science and other subjects. Towards the end of the 19th century, other religious sects also joined in efforts towards higher education. Macau's higher educational programmes were not much further developed until 1980, when the Government founded the short-lived International University; but this had little influence.

In 1981, the University of East Asia, a private institution, was set up in Macau, and this University established the foundations of modern educational programmes at the tertiary level.

In 1988, the Government of Macau bought the University of East Asia and converted it into a public institution — the University of Macau — in September 1991, after a transitional period. To meet the demands of population growth and economic development, the University was reorganised, and new undergraduate and graduate degree programmes were added. Operating under the aegis of the Government's Office of Higher Education, the University of Macau has five faculties and a Department of Portuguese Studies. There are twenty-five bachelor's and seven master's degree programmes at present; and PhD programmes are being planned. The University has a current enrollment of 2,500 students, with a teacher:student ratio of 1:10.

In recent years, the University has set the following basic goals:

To establish scientific and technological programmes for modern education, to help students conduct independent studies and to develop their careers;

to establish research and development plans to meet local challenges;

to establish programmes expediting the scholarly exchange of ideas between staff and students;

In this way, the University of Macau will continue to play an important role in Higher Education.

澳門大學教育

(提要)

馬里奧費利納

澳門大學校長

- 1、具大學教育特點的澳門高等教育始於十六世紀末（1594年12月）聖母學校（Colegio de Madre de Deus）的成立。十八世紀，聖若瑟學校（Colegio S. Jose）成立並將澳門的高等教育延續至耶穌會教徒被驅逐的1762年。
1862年，耶穌會教徒重返澳門並重新設立了包括語法學、數學、修辭學，技術和其它知識在內的教育。
至十九世紀末，澳門的其它宗教團體加入了此類教育的行列。
- 2、之後，高等教育經歷了一個衰落和放任自流的時期，直至1975年起，這種狀況才有所改變。1980年，澳門政府曾建立一所時間短，影響小的澳門國際大學。
- 3、1981年，蓋格魯—薩克遜特色的私立機構東亞大學宣告成立，這為在澳門建立現代大學教育做出了具有決定性意義的貢獻。
- 4、1988年，澳門政府收購位於氹仔的“大學綜合體”，經過一個過渡期，終於在1991年9月成立了公立大學教育機構——澳門大學。設立了新的學士學位課程和研究生課程。在高等教育輔助辦公室的指導下，澳門大學現設有五個學院和一個葡文學院，開設了二十五個學士學位課程和七個碩士學位課程，博士學位課程正有待批准。澳門大學現有約兩千五百名學生，教師與學生的比例為1:10。
- 5、近年，澳門大學的基本目標如下：
 - 通過計劃的連續性，建立基礎科學、應用科學和不同技術的現代教育形式，對學生進行獨創精神和修養的培養，以及專業培訓。
 - 積極參與為迎接本地區面臨的挑戰而制定的研究及發展的共同政策。
 - 發展信息機制，建立教師、學生和大學全體成員之間經常的思想交流。
這樣，澳門大學將在現代大學教育的體系中獲得其應有的地位。

